

SÓ CARIOQUICES

por FRED SOARES (@FREDAOSOARES)

Da tragédia à festa:
como o Rio se
uniu ao Congo

NO DIA EM QUE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA do Congo estreitar na Copa do Mundo, contra Portugal (olha que saborosa ironia do destino!) tem uma cidade que vai vibrar junto com todas as do país da África: o Rio de Janeiro.

E MAIS ESPECIFICAMENTE, TEM UM pedacinho do Rio onde o jogo começa antes do apito inicial. Fica no Centro velho, perto de onde tantos africanos foram despejados como mercadoria no Período Colonial. Num salão pequeno, desses que sobrevivem entre o barulho da cidade e o silêncio das histórias. É o salão e barbearia do Dadá. Ou melhor, de Nsuka Kaluba.

CONGOLÊS DE NASCIMENTO, CARIOCA por insistência da vida. Há mais de 20 anos no Rio, Kaluba aprendeu o essencial: ficar também é um ato de coragem. Mas essa história não começa nele. Começa muito antes.

COMEÇA NUMA TRAGÉDIA. O Rio de Janeiro foi o maior porto de desembarque de africanos escravizados do mundo. Ali, na região do Valongo, cerca de um milhão de pessoas foram arrancadas de suas terras e trazidas à força, muitas delas vindas da região do Congo e de Angola.

E HÁ UM DETALHE QUE ATRAVESSA

o tempo como um corte aberto: estima-se que, apenas nos últimos 25 anos do tráfico, entre 1817 e 1850, algo entre 200 mil e 600 mil pessoas tenham sido sequestradas da região do baixo Congo e enviadas ao Brasil. Os dados são da pesquisa "Para além do Congo – seguindo a origem linguística das origens de escravos que deixaram Angola entre 1811-1848".

A ÁFRICA PASSOU

POR AQUI EM CORRENTES. Inclusive o Congo. E ficou.

Por isso, o Rio nunca foi só paisagem. O Rio sempre foi memória viva - África reinventada em batuque, fé e sobrevivência. O que hoje chamamos de cidade nasceu também desse encontro violento. E talvez por isso o reencontro seja tão forte.

HOJE, CERCA DE 5 MIL CONGOLESES VIVEM no Rio de Janeiro. Chegaram por outros caminhos - guerras, conflitos, deslocamentos - mas carregam a mesma travessia de quem precisou partir sem garantia de volta. E aqui reinventam a vida. Alguns descobrem, com espanto, o racismo que não conheciam. Outros enfrentam o recomeço duro, o diploma que não vale, a língua que tropeça. Ainda assim, ficam. Porque o Rio tem esse mistério. Ele fere. Mas também incorpora.

EM BAIRROS DA ZONA NORTE, o Congo reaparece em festas, sabores, saberes, línguas e rituais. E no salão de Kaluba, no Centro, ele ganha forma cotidiana. Ali não se corta só cabelo e se faz a barba. Costura-se o destino. Kaluba ensinou o ofício a outros congoleses, criando uma pequena rede de futuro possível. Um saber que passa de mão em mão.

E TALVEZ SEJA POR ISSO QUE, quando a bola rolar, não seja só futebol. Vai ter memória ancestral em campo. Vai ter História. Passada e viva. Vai ter um Rio antigo, feito de dor, olhando para um Rio presente, feito de resistência. E, entre um corte e outro, alguém vai gritar gol diante do espelho. Não só pelo Congo. Mas por tudo e todos que sobreviveram até aqui.



Nsuka Kaluba, o Dadá, um congolês de alma carioca em seu salão

Reprodução Facebook



Araá/Divulgação

Com vista icônica do Rio, o Araá, no Morro da Urca, participa do Breakfast Weekend combina natureza, gastronomia e contemplação

Aquele breakfast caprichado para curtir o feriadão

Páscoa ganha alternativa gastronômica com festival de cafés da manhã em 19 estabelecimentos

AFFONSO NUNES

Para quem pensa que a Páscoa se resume aos tradicionais almoços de sexta e domingo que tal fazer diferente este ano? A 3ª edição do Breakfast Weekend, festival de cafés da manhã, oferece 19 estabelecimentos espalhados pela cidade com menus especiais temáticos para a data. O evento, que segue até 26 de abril, reúne hotéis, cafeterias, padarias e restaurantes com preços fixos entre R\$ 39,90 e R\$ 129,90.

A proposta acompanha uma mudança de hábito do consumidor brasileiro. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC, 2022), 37% dos consumidores já consomem café da manhã fora de casa diariamente, em cafeterias, padarias e hotéis. O festival transforma essa refeição em momento de lazer e descoberta gastronômica.

Entre os participantes, hotéis como MGallery Santa Teresa, Novotel Praia de Botafogo e Riale

Brisa Barra Hotel prepararam cardápios especiais para o domingo de Páscoa. O MGallery oferecerá cascata de chocolate com frutas, brigadeiro, cupcake e biscoitos recheados. O Novotel inclui colomba pascal, chocolates e éclair de chocolate. O Riale aposta em sobremesas, tortas e pudins com chocolate. Já o Mocha oferecerá atividades para crianças e chocolate quente nos combos.

No Parque Bondinho, três estabelecimentos (Araá, Embaixada Carioca e Clássico Beach Club Sunset) promovem recreação especial com o coelhinho da Páscoa e jornada interativa com desafios e brincadeiras de quinta a domingo (2 a 5), das 10h às 17h.

O festival segue o tema "Sabores do Mundo", convidando os estabelecimentos a explorarem influências internacionais. A diversidade inclui cafés com vista para a cidade e ambientes diferenciados, unindo gastronomia e turismo. Alguns estabelecimentos operam com reserva antecipada pelo sistema DGuests.

SERVIÇO

BREAKFAST WEEKEND - RIO DE JANEIRO Breakfast Até 26/4

Participantes: Araá (Morro da Urca), Clássico Sunset (Pão de Açúcar), Crums Confeitaria e Cafeteria, Embaixada Carioca (Morro da Urca), Hotel Intercity Porto Maravilha, Ibis Rio de Janeiro Centro (Fio da Meada), Ibis Styles Rio de Janeiro Botafogo (Restaurante Sponta), JW Marriott Rio de Janeiro, Linx Galeão by Wish, MGallery Santa Teresa Hotel (Restaurante Têrèze), Mocha, Novotel RJ Praia de Botafogo (Restaurante 365), Padelli Panetteria Ipanema, Prodigy Santos Dumont (Restaurante Orla 21), Riale Brisa Barra Hotel (Peregrino), Riale Imperial Flamengo (Restaurante Monreal), Tropik Beach Club Fairmont, Vidah Gastro Lounge, Yoo2 Rio de Janeiro, Tapestry Collection by Hilton (The Rooftop)

Valores: R\$ 39,90 a R\$ 129,90 (buffet ou combo)

Reservas: Alguns estabelecimentos operam com reserva antecipada pelo sistema DGuests